

P 3331**Presença de síndrome metabólica e aterosclerose carotídea em pacientes pós-transplante hepático: associação com perfil metabólico e ingestão alimentar**

Claudia Czarnobay Garbin, Bruna Cherubini Alves, Clara Belle Manfroi Galinatti, Juliana Paula Bruch, Mário Reis Álvares-da-Silva, Valesca Dall'Alba

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A doença cardiovascular (CV) e suas complicações são as maiores causas de morte não relacionadas ao enxerto no pós-transplante hepático. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar pacientes pós-transplante hepático quanto a hábitos alimentares, estado nutricional, presença de síndrome metabólica (SM) e aterosclerose carotídea (AC). Metodologia: Neste estudo transversal, foram incluídos pacientes adultos, transplantados há no mínimo 1 ano acompanhados pelo ambulatório de Gastroenterologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os pacientes realizaram avaliação clínica, nutricional e laboratorial. O diagnóstico de AC foi realizado através de ultrassonografia Doppler conforme o *Mannheim Carotid Intima-Media Thickness Consensus*. Os pacientes passaram ainda por avaliação funcional, através de dinamometria e a ingestão alimentar foi avaliada por registro alimentar de 3 dias. Resultados preliminares: Foram incluídos 46 pacientes transplantados há 3 (1 – 5) anos, com idade mediana de 59 (52 – 65) anos, e índice de massa corporal (IMC) 28,4 (26,1 – 31,6) kg/m², sendo 65% do sexo masculino. Nesta amostra, 59% dos pacientes apresentam SM, 54% apresentam AC e 52% apresentam SM com AC. Como esperado, o grupo com SM apresentou maior circunferência da cintura, pressão arterial sistólica e diastólica, menores níveis de colesterol HDL e maiores de triglicerídeos, glicose e hemoglobina glicada ($P < 0,05$ para todos) e ainda maior tempo de atividade de protrombina ($P = 0,03$) comparado com aqueles sem SM. Também foi encontrado maior IMC ($P < 0,01$), circunferência do braço ($P = 0,02$), dobra cutânea tricipital ($P = 0,02$) e área de gordura do braço ($P = 0,02$) nos pacientes com SM. Não houve diferença na ingestão alimentar entre os grupos. Quando estratificados de acordo com a presença de AC, os pacientes com AC apresentaram maior ingestão de ácidos graxos trans (AGT) na dieta ($P = 0,01$). Foram encontradas correlações entre PCR-us e albumina ($r = -0,36$; $P = 0,01$), %AGT na dieta e alanina aminotransferase ($r = 0,35$; $P = 0,01$) e também entre circunferência do pescoço e índice glicêmico ($r = 0,36$; $P = 0,01$) e carga glicêmica ($r = 0,31$; $P = 0,04$). Conclusão: Os dados obtidos até o momento revelam que pacientes pós-transplante hepático com SM apresentam um pior perfil metabólico e aqueles com AC consomem mais AGT. Com o aumento do tamanho amostral, poderemos confirmar estes resultados. Projeto aprovado pelo CEP HCPA. Palavras-chaves: Nutrição, pós-transplante hepático, arteriosclerose carotídea. Projeto 140090